

PERCEPÇÃO DO IDOSO FRENTE AO PRÓPRIO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Emanuelle Kaatharine dos Santos Souza (1); Elaine Maria Dias de Medeiros França (2)

Faculdades Integradas de Patos – FIP, E-mail: emanuellekaatharine@hotmail.com¹; Enfermeira Especialista em Saúde Pública, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos-SP, E-mail: elainy.de@bol.com.br².

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento define-se como algo progressivo, onde são verificadas alterações biológicas, funcionais e psicológicas que com o decorrer do tempo dispõe-se a acarretar uma acentuada redução da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio em que se insere (OLIVEIRA et al., 2014).

No Brasil, o crescente histórico do envelhecimento humano implica em gradativas transformações demográficas, tendo em vista que o aumento da longevidade e, conseqüentemente da população idosa, acarretará no predomínio desta classe e em contrapartida na redução do crescimento populacional, representando importante questão social (SANTO; SILVA; CUNHA, 2012).

O acelerado crescimento dessa população ocorre de forma cada vez mais avançada, resultando nas desigualdades presentes nas condições de vida e saúde destinadas aos idosos. Análogo a isto, está a evidência da melhoria do bem-estar físico e mental em indivíduos que recebem meios de incentivo social e familiar, atenuando a visão orgânica e fisiológica que na maioria das vezes é priorizada (OLIVEIRA et al., 2014). Ainda que esse processo represente um fator intrínseco do ser humano, a vivência dessa etapa vital e a maneira como os idosos interpretam seu próprio processo de envelhecimento são influenciadas por diversas condições de sua convivência habitual, sejam elas psicológicas, políticas, econômicas, sociais, geográficas ou culturais (FALLER; TESTON; MARCON, 2015).

Cada indivíduo apresenta uma forma particular e peculiar frente ao envelhecimento, podendo variar a cada situação. Essas variações dependem das condições e do estilo de vida, assim como da presença de doenças crônico-degenerativas, o que contribui na velocidade e progressão desse processo. As condições genéticas não devem ser vistas de forma particularizada, pois as

sucessivas etapas da vida são aliadas de forma dependente ao histórico de cada um (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

A velhice é vista como a última fase evolutiva da vida e traz consigo impactos e enfrentamentos advindos das inúmeras alterações inevitáveis desse ciclo, a forma como é aceita é específica para cada indivíduo, sendo relativa às experiências vividas e a própria forma de encarar suas vivências (SANTO; SILVA; CUNHA, 2012).

Pode-se dizer que entender o processo de envelhecimento é necessário não apenas para compreender a causa relacionada às mudanças degenerativas que lhe estão associadas, mas principalmente para conhecer e desenvolver estratégias que reduzam as consequências da senescência a fim de assegurar uma vivência de qualidade e com autonomia nessa fase final da vida, o que depende, sobretudo, dos hábitos e práticas ao longo desta. (FECHINE; TROMPIERI, 2012). Para isso, existe a necessidade de compreender a percepção dos indivíduos longevos em relação à própria vivência, seja relacionado às influências socioculturais ou o processo de degeneração senil, a fim de delinear as relações entre saúde e velhice (FALLER; TESTON; MARCON, 2015).

Assim, tendo como premissa que cada idoso tem sua visão particular a cerca do seu próprio envelhecimento e diversos fatores que resultam nessa concepção, justifica-se a importância da temática selecionada, ressaltando a necessidade do desenvolvimento e propagação de estudos abrangendo o referido conteúdo, visto que ainda são incipientes. A partir das ideias ressaltadas, surgiu o seguinte questionamento: Qual a percepção do idoso frente ao próprio processo de envelhecimento? A pesquisa tem, portanto, como objetivo principal, descrever a percepção do idoso frente ao próprio processo de envelhecimento.

METODOLOGIA

Para análise dos dados adotou-se a técnica da análise de conteúdo, modalidade temática. O processo de formulação do trabalho se deu mediante a busca de literaturas científicas encontradas no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compilando publicações na base de dados da Literatura Latino-americanas e do Caribe (LILACS), no Banco de Dados SciELO – Scientific Electronic Library Online, nos meses de setembro e outubro de 2016.

Como critérios de inclusão adotaram-se artigos publicados no período de 2012 a 2015, em língua portuguesa e que apresentaram como objeto de estudo a temática central abordada. Como critérios de exclusão consideraram-se os artigos publicados em língua estrangeira, bem como os estudos que não apresentaram aspectos que contribuíssem com o objetivo desta pesquisa.

Utilizaram-se os descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde do Idoso, Envelhecimento e Longevidade. Assim, realizou-se a leitura cautelosa dos 06 artigos selecionados, desenvolvendo uma síntese da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na época atual o fenômeno do envelhecimento populacional representa relevante evidência graças à progressiva redução das taxas de natalidade e gradual crescimento da média de expectativa de vida, refletindo em níveis etários divergentes dos habituais e em uma categoria social significativa. (FECHINE; TROMPIERI, 2012). Representando, além disso, um grande desafio para a saúde pública, visto que essa transição demográfica resultou em mudanças no modelo de saúde-doença do público portador das doenças crônicas não transmissíveis, sendo necessário o cuidado não só com o envelhecimento da população, mas também com a qualidade desse momento (OLIVEIRA et al., 2014).

Define-se como idoso aquele que possui a partir de 60 anos de idade, independentemente do estado biopsicossocial apresentado por este. Grande parte dos indivíduos tem a percepção da velhice baseada apenas no fator cronológico que, embora implique em sinais característicos, os conceitos de idade ultrapassam os limites da idade cronológica de acordo com a situação de vida (FALLER; TESTON; MARCON, 2015).

A preocupação relacionada ao envelhecimento natural ou senescência, como também é intitulado, sempre esteve presente, mesmo que em concepções heterogêneas. Desta forma, é possível verificar uma gama de afirmações que se fundem aos diferentes cotidianos e aspectos culturais (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

Uma série de fatores existentes na sociedade atual é capaz de afetar a vivência do idoso no momento do envelhecimento, influenciando de forma direta no seu bem-estar. Além disso, considera-se ainda o histórico de vida e as experiências adquiridas ao longo desta, de forma que a velhice seja considerada processo intrínseco do indivíduo (SILVA et al., 2012).

As modificações na aparência física são consideradas os primeiros indícios de percepção do envelhecimento e o início de morbidades é tido como consequência da idade, onde os próprios idosos reconhecem os sinais da velhice (SILVA; DUQUE, 2013). Para alguns idosos essa fase está relacionada às situações de declínio de vida, dependência e incapacidade de realizar atividades básicas diárias, imagem predominante na sociedade brasileira. A submissão nos procedimentos

rotineiros geralmente está associada à presença de doenças crônicas de caráter irreversível, constituindo episódio significativo desta fase (FALLER; TESTON; MARCON, 2015).

A distinção da compreensão dos aspectos acerca da velhice garante a existência de pensamentos positivos referentes a uma duradoura senescência e ao começo de uma melhor qualidade de vida, bem como a pensamentos negativos atribuídos as alterações fisiológicas e patológicas, consideradas complicações dessa fase da vida. São relatadas limitações como incapacidade, raciocínio lento, dependência, perda de resistência, assexualidade, preconceito e iminência da morte. Porém, existem compensações como conhecimento e experiência de vida, atendimento preferencial, autonomia física e mental, participação e integração na comunidade (MELO; CARVALHO; LOPES, 2012).

Por conseguinte, os estereótipos e prejulgamentos criados em relação à velhice muitas vezes são responsáveis por interferir na visão do idoso frente ao seu envelhecimento de forma negativa e conseqüentemente na sua qualidade de vida, principalmente quando se trata do bem estar psicológico, interferindo no bom resultado de enfrentamento das incapacidades e carências desse estágio (SILVA et al., 2012).

Condições como níveis econômicos, culturais e de escolaridade refletem claramente nessas percepções, levando em consideração que os idosos com maior grau de ensino são aqueles que, apesar de uma idade avançada, não se conceituavam velhos. Considera-se a interpretação das pessoas e dos sentidos concedidos às atividades realizadas e como estas se correlacionam com as experiências próprias e dos demais, de acordo com as mudanças no seu vínculo pessoal e social (FALLER; TESTON; MARCON, 2015).

Constata-se quanto aos tempos da senilidade que a sociedade atual não possui o conhecimento do envelhecimento e morte como algo orgânico e universal e é cada vez mais rara a preocupação com uma finitude de qualidade. Através dos recursos tecnológicos e da busca constante por uma estética perfeita, o pensamento gira em torno basicamente de uma juvenilidade prolongada baseada em uma vida eterna (SANTO; SILVA; CUNHA, 2012).

A família é considerada o suporte de grande valia na vida de qualquer indivíduo e é a partir de sua formação que são criados valores e personalidades. Para os idosos a família representa uma garantia de prosseguimento dos ensinamentos antes repassados, onde na maioria das vezes tiveram o esforço em preparar e educar para vida esperando, dessa forma, a retribuição desses cuidados. Nessa situação, idosos afastados da convivência familiar apresentam inúmeras dificuldades de

aceitação nessa fase quando comparados àqueles que recebem cuidados e companhia dos familiares (OLIVEIRA et al., 2014).

A velhice não configura uma realidade exclusiva para todos os idosos, alguns deles reconhecem os possíveis ganhos, como os sentimentos de satisfação, integridade e possibilidade de ser feliz. Todavia, existe o temor frente ao envelhecer dependente, solitário e ocioso, incluindo o medo da própria morte. O aumento da vulnerabilidade biológica e o receio das privações relacionadas à situação de saúde representam as maiores preocupações dos idosos, embora a velhice não signifique sinônimo de doença (SILVA et al., 2012).

O trabalho e as atividades de ocupação então intrinsecamente relacionadas com a qualidade de vida do ser humano, relação claramente perceptível com a definição da velhice pelos idosos, onde aquele que deixa de pensar, produzir e exercer algo por si e pelos outros é denominado o autêntico velho. Portanto, o envelhecimento deve ser avaliado em sua pluralidade de experiências pessoais e sociais, como fenômeno particular do ser humano, impedindo o emprego de conceitos únicos (FALLER; TESTON; MARCON, 2015).

Desta maneira, o processo de envelhecimento ocorre de forma individual, onde as transformações sofridas por cada um são contínuas e inevitáveis, além disso, a velhice provoca impactos de diferentes naturezas, sejam eles psicológicos, biológicos, sociais, econômicos, resultando muitas das vezes em enfrentamentos pessoais decorrentes dessas alterações. Sendo assim, a percepção diante o envelhecer é específica de cada indivíduo, dependendo das experiências vividas e como estas são encaradas (SANTO; SILVA; CUNHA, 2012).

CONCLUSÕES

O envelhecimento populacional é um fenômeno universal e ocorre a passos largos no Brasil, os idosos constituem a faixa etária que mais cresce atualmente no país, comprovação que exige providências de inserção do idoso como ser integral na sociedade, levando em consideração a sua autopercepção do envelhecimento e sua maturidade psicológica como principais componentes para a capacidade deste indivíduo de adaptar-se às modificações geradas pela velhice.

Existe a necessidade de compreender o ambiente onde ele está inserido, além das suas queixas físicas, que irão determinar a maneira como encarar esse processo de envelhecimento. O idoso que apresenta boas condições em seu contexto familiar, social e cultural, reagirá de modo positivo frente às modificações advindas da velhice. Mesmo que em contrapartida se façam

presentes as limitações, idosos que não recebem devida assistência tendem a reagir negativamente diante qualquer alteração.

A visão sobre senescência para os próprios idosos é construída a partir de múltiplos fatores, como idade cronológica, condições físicas e biológicas, comportamento, relações socioculturais e, de forma primordial das experiências vivenciadas a partir das interações com o meio no qual faz parte. Logo, os aspectos que compõem o estilo de vida do idoso influenciam de forma considerável na maneira em que estes se comportam e idealizam o próprio envelhecimento. O que se configura numa concepção necessária para execução de práticas sociais e culturais voltadas a essa clientela, a fim de se criar meios de integração e reinserção do idoso na sociedade como um ser atuante e capaz, proporcionando ações de saúde e cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUQUE, A. N.; SILVA, I. R. Papeis sociais e envelhecimento em uma perspectiva de curso de vida. **EDUCAMAZÔNIA**, v. 11, n. 1, p. 310-326, 2013. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4710369>>. Acesso em: Set. 2016.

FALLER, J. W.; TESTON, E. F.; & MARCON, S. S. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **TEXTO & CONTEXTO ENFERMAGEM**, v. 24, n. 1, p. 128-137, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00128.pdf> .Acesso em: Out. 2016.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **INTERSCIENCEPLACE**, v.1, n. 20, 2015. Disponível em: < <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>>. Acesso em: Set. 2016.

OLIVEIRA, N. S.; SOUZA, T. S.; ALENCAR, F. S.; OLIVEIRA, G. L.; FERREIRA, N. B., ALENCAR, J. S. Percepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento. **REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v.8, n. 22, p. 49-83, 2014. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/264/376>>. Acesso em: Set. 2016.

SANTO, F. H. E.; SILVA, B.; CUNHA, S. Envelhecimento e morte na concepção dos idosos e profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **REVISTA TEMÁTICA KAIROS GERONTOLOGIA**, v.15, n. 4, p. 161-174, 2012. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/10192/12636>>. Acesso em: Out. 2016.

SILVA, L. C. C.; FARIAS, L. M. B.; OLIVEIRA, T. S.; & RABELO, D. F. Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico. **REVISTA TEMÁTICA KAIROS GERONTOLOGIA**, v. 15, n. 2, p. 119-140, 2012. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/13798/10187>>. Acesso em: Set. 2016.